

Bovespa reage com surpresa e fecha em queda de 5%

Luciana Del Caro
de São Paulo

A mudança da política cambial pegou o mercado acionário de surpresa, pelo menos no que diz respeito à data em que foi anunciada. Grande parte do mercado trabalhava com a perspectiva de alguma mudança, mas a esperava dentro de um prazo maior.

Os investidores reagiram à desvalorização do real com desespero: o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) chegou a cair 10,78% a apenas 12 minutos de abertura do pregão, e os negócios foram paralisados. O mercado teme que a desvalorização da moeda não fique no percentual pretendido pelo governo, e, na dúvida, os investidores optaram por vender ações e procurar investimentos mais seguros, como a renda fixa.

A mudança no câmbio, em si, não foi considerada ruim. Alfredo Rizkallah, presidente da Bovespa, que considerou-a positiva, já acredita que ela possibilitará uma maior atuação do governo na área monetária. "A política monetária estava engessada por causa do câmbio", afirmou. Rizkallah espera que, se o ajuste fiscal for aprovado, o governo terá mais espaço para reduzir os juros. "O mercado acionário pode se recuperar, se o governo retomar a confiança", disse.

Já o presidente da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), Manoel Félix Cintra Neto, tem uma opinião diferente: "A mudança no câmbio foi um paliativo. Para supe-

rar a crise, é preciso avançar no ajuste fiscal", afirmou.

O mercado deposita todas as suas esperanças na retomada da confiança no Brasil. Como essa confiança pode ser "medida" pela saída de recursos, as atenções devem estar todas voltadas, nos próximos dias, para o fluxo cambial.

Uma das grandes dúvidas do mercado, no momento, é se há tempo hábil para retomar a confiança, ou seja, se isso será feito antes de uma saída ainda mais expressiva de recursos do País. Walter Appel, diretor da Fator Administração de Recursos, acredita que sim: "O Congresso deve aprovar as medidas do ajuste fiscal rapidamente", disse.

De qualquer forma, espera-se que os próximos dias sejam nervosos para as bolsas de valores: "Os mercados estão inseguros porque as regras mudaram", disse Ênio Shinohara, da área de análise da Hedging Griffio Asset Management.

Recuperação

Passado o impacto inicial da mudança no câmbio, a bolsa paulista recuperou-se: o Ibovespa fechou em queda de 5,05%. A recuperação foi vista por profissionais como resultado da atuação do governo no mercado, por meio da compra de ações, e, também por um movimento natural de investidores que tinham caixa e decidiram aproveitar os baixos preços dos papéis para comprá-los (ver página B-9). ■